

Boas Práticas de Ensino de Gerência de Projetos: Bolsa de Projetos

Rogério Güths¹, Cláudia Santos Fernandes², Bárbara Barros¹

¹ Departamento de Ciências Exatas – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) – Caixa Postal 252 – 79.304-902 – Corumbá – MS – Brasil

² Telecentro de Bodoquena – Secretaria de Assistência e Promoção Social de Bodoquena - Caixa Postal 63 – 79.390 – Bodoquena – MS – Brasil

rguths@gmail.com, fazvaleverde@hotmail.com,
brgbarros@yahoo.com

Abstract: *Abstract: This article describes the application of Stock Market's concept to help the Project Management teaching. It was reported Stock Market and Project Management fundamental concepts. It was related experiences in the application of this concept in the Project Management discipline that is a part of the Information System course at the Lutheran University of Brazil through an activity followed by the execution of a stock exchange, where students could invest on projects and ran the risk of making bad investments.*

Resumo: *O presente artigo descreve a aplicação de conceitos de Mercado de Ações no auxílio ao ensino de Gerência de Projetos. São abordados conceitos fundamentais de Mercado de Ações e Gerência de Projetos. São relatadas experiências de aplicação destes conceitos na disciplina de Gerência de Projetos no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da Universidade Luterana do Brasil através de uma atividade de elaboração de projeto, seguida pela execução da bolsa de projetos, no qual os alunos investiam nos projetos estando sujeitos ao risco de realizarem maus investimentos.*

1. Introdução

Um projeto é um empreendimento não repetitivo, caracterizado por uma sequência clara e lógica de eventos, com início, meio e fim, que se destina a atingir um objetivo claro e definido, sendo conduzido por pessoas dentro de parâmetros pré-definidos de tempo, custo, recursos envolvidos e qualidade. De forma mais sucinta, o *Project Management Institute – PMI* (2002) define projeto como “*um empreendimento temporário com o objetivo de criar um produto ou serviço único*”.

Estuda-se Gerência de Projetos – GP para se ter maior possibilidade de sucesso nos projetos. O ensino é caracterizado pelo uso intensivo de exemplos práticos, que permitem ao acadêmico enriquecer sua percepção da área e adquirir habilidades para detectar e resolver problemas, mesmo que não tenha experiência profissional em GP. Conforme *PMI* (2002), quanto mais se usa a metodologia, aumentam a maturidade e a chance de sucesso nos próximos projetos.

Neste artigo, primeiro são feitas considerações sobre GP; na seção seguinte são relatados conceitos básicos do Mercado de Ações; posteriormente, é mostrada a

aplicação dos conceitos abordados nas seções anteriores em experiências para três turmas da disciplina de GP, do curso de Sistemas de Informação da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA; por último são apresentados os resultados alcançados.

2. Gerência de Projetos

Desde os anos 60, vem sendo estudada GP. O PMI é o pioneiro na regulamentação e distribuição deste conhecimento. Sendo uma entidade internacional sem fins lucrativos, ela congrega os profissionais de áreas relacionadas à GP. Fundado nos EUA, atualmente está presente praticamente no mundo inteiro.

O PMI classifica os processos necessários a um projeto em nove áreas do conhecimento: escopo, custo, prazo, qualidade, recursos humanos, comunicação, riscos, aquisições e integração. Cada uma destas deve ser conhecida, entendida e praticada pelo gerente de projetos para que seu projeto tenha êxito. Por outro lado, os processos de GP podem ser organizados em cinco grupos obedecendo a uma ordem cronológica:

- Iniciação – processos de organização inicial e autorização do projeto.
- Planejamento – processos no qual ocorrem a definição e o refinamento dos objetivos e seleção da melhor das alternativas de ação.
- Execução – processos em que pessoas e outros recursos são coordenados para realizar o planejamento proposto.
- Controle – processos que asseguram que os objetivos do projeto estão sendo atingidos, através da monitoração regular, identificando variações do planejamento e demandando ações corretivas, quando necessárias.
- Encerramento – processos que formalizam a aceitação do projeto e encerramento de uma forma organizada.

Conforme Martins (2005), as áreas estão sujeitas às interações até o fim do projeto. Por exemplo, se a data prevista para o término for antecipada, a qualidade, o custo, ou o escopo podem necessitar de alteração. Além disto, planejamento não é uma ciência exata – equipes distintas podem gerar planos diferentes para o mesmo projeto.

3. Mercado de Ações - Capitais

Para Bovespa (2010), o mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários, com o propósito de proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização. Os principais títulos negociados são representativos do capital de empresas — as ações — e permitem a circulação de capital para custear o desenvolvimento econômico destas. Ações são títulos de renda variável, emitidos por empresas, que representam a menor fração de seu capital. O investidor em ações é um co-proprietário da empresa, participando dos seus resultados. As ações são conversíveis em dinheiro, a qualquer tempo, pela negociação em bolsas de valores.

Os investidores buscam a melhor relação entre três aspectos: retorno, prazo e proteção. Ao escolher uma ação para investir, deve-se analisar a rentabilidade, liquidez e grau de risco. Normalmente, rentabilidade é diretamente proporcional ao risco. O investidor ao tornar-se acionista da empresa está apostando no sucesso desta. Ele recebe dividendo caso a empresa obtenha lucro e suas ações se desvalorizam caso contrário.

4. Bolsa de Projetos e sua Execução

O uso de exemplos práticos busca enriquecer, no acadêmico, a percepção da área e habilidade de resolver problemas, mesmo sem experiência profissional no tema.

Visando a formação completa do aluno em GP devemos levar em conta que:

- Segundo Shenhar, Raz e Dvir (2003), o planejamento é fundamental para o sucesso de um projeto, portanto deve ser uma das áreas mais exigidas.
- No âmbito de uma disciplina fica inviável propiciar a cada aluno, a experiência completa de ser gerente de um projeto na área de desenvolvimento, devido a restrições de recursos humanos e financeiros.
- Utilizando-se da análise de diversos planejamentos o acadêmico aguça a capacidade crítica e de distinção entre um projeto bom e um mal.
- De acordo com Dinsmore e Cavalieri (2003) riscos são muito importantes para o sucesso do projeto GP, e estão associados à ganhos ou perdas.

Desta forma, planejou-se a seguinte estratégia de ensino:

- Os acadêmicos foram os responsáveis pela escolha dos temas, coleta de informações, elaboração e apresentação do projeto.
- Cada projeto continha: Viabilidade, Descrição do Produto a ser desenvolvido, Recursos Necessários (financeiros, prazos e humanos) e Planejamento.
- Na data de apresentação dos projetos, cada acadêmico foi convidado a investir recursos de R\$ 5,00, que eram convertidos em papéis, porém os alunos que não desejassem participar por quaisquer motivos tinham liberdade para tal.
- Ao final das apresentações, cada acadêmico escrevia no verso de seus papéis seu nome e o projeto no qual aquele papel estava sendo investido. Na entrega dos seus papéis, cada aluno justificava seu investimento.
- O acadêmico não podia investir em seu próprio grupo.
- Os três projetos que mais recebessem investimentos retornariam o valor em reais investido através dos papéis.
- Os papéis investidos nos demais projetos perdiam o valor, que era revertido em um lanche na próxima aula a ser repartido com todos.
- O professor apresentava: seu parecer sobre os projetos indicando os melhores na sua avaliação, a correlação entre esta e os projetos vencedores, uma análise das justificativas dos investimentos e sugestões de melhoria a cada projeto.
- Realizava-se debate sobre a atividade, as avaliações e sugestões de melhoria.

A avaliação do professor analisou as seguintes questões: o escopo está bem definido? Foi comprovada viabilidade financeira? Definiu corretamente cronograma, atribuição de responsabilidades e marcos de projeto? Comprovou a exequibilidade do cronograma? Previu adequadamente os recursos humanos necessários? Está prevista comunicação interna e externa do projeto? Nos marcos de projeto estão previstos critérios de qualidade para aprovação? Os riscos previstos e trabalhados são coerentes com o projeto?

Nem todos os projetos vencedores em investimentos foram os melhores na avaliação do professor, o que propiciou amplo debate sobre os pontos analisados bem como sobre as justificativas para o investimento.

Uma alternativa à devolução dos investimentos seria conferir lucros baseados nos investimentos perdidos, de forma a não sobrarem valores. Para não frustrar os perdedores, esta abordagem não foi utilizada.

Tabela 1- Resumo das execuções da estratégia nas turmas

Turmas	Qtd de alunos	Qtd de grupos	Comparação entre as avaliações dos alunos e do professor
2008/1	14	6	Dos 3 projetos vencedores na avaliação dos alunos, somente um o professor não considerou vencedor
2008/2	19	9	Os 3 projetos vencedores na avaliação dos alunos também foram os melhor avaliados pelo professor
2009/1	13	6	Dos 3 projetos vencedores na avaliação dos alunos, somente um o professor não considerou vencedor

5. Conclusões

A metodologia utilizada, em que os alunos vivenciavam um ambiente real de GP mostrou-se muito eficiente, tanto na motivação e comprometimento demonstrado pelos alunos quanto em seu desempenho na disciplina, corroborado através das avaliações finais. Porém, destaca-se que a melhora no desempenho de análise dos alunos depende muito do perfil da turma e da variação na qualidade dos projetos apresentados. Uma turma na qual os projetos são todos muito bons ou todos muito ruins terá menor amadurecimento neste aspecto. Particularmente na turma de 2008/2, ocorreu a maior discrepância na qualidade dos projetos apresentados e, conseqüentemente o debate que finalizou a atividade foi o mais extenso de todos.

Para que a atividade seja bem sucedida, sugerem-se algumas limitações: número máximo de oito grupos; apresentações entre quinze a vinte minutos cada, com até cinco minutos para questionamentos; idealmente a atividade deve ter início e término na mesma aula, alocando três a quatro horas, porém se não for possível, os acadêmicos devem compor *checklist* de avaliação para os projetos, anotando as principais características observadas em cada projeto.

Este tipo de atividade é altamente recomendado para turmas de GP, pois propicia importante prática no planejamento e análise de projeto. Acredita-se que esta atividade possa ser estendida a qualquer outra disciplina que envolva a idéia da venda de produto ou convencimento do público ou clientes por parte dos apresentadores.

Referências

- BOVESPA. Mercado de Capitais. Disponível em:
<http://www.bmfbovespa.com.br/Pdf/merccap.pdf> Acesso em 20 de Janeiro de 2011.
- PMI (2002) Tradução livre do PMBOK 2000 Disponível em:
<http://www.mp.ap.gov.br/tecnologia/wp-content/uploads/2010/03/608-PMBOK2000Portugues.pdf> . Acesso em 15 de setembro de 2010.
- DINSMORE, P., C., CAVALIERI, A.. Como se Tornar um Profissional em Gerenciamento de Projetos, Editora Qualitymark, SP, 2003.
- SHENHAR, A., RAZ, T. e DVIR, D.. An Empirical Analysis of the Relationship Between Project Planning and Project Success. *International Journal of Project management*, 21, 2 : 89-95, (2003)
- MARTINS, J.C. Gerenciando projetos dedesenvolvimento: de software com PMI, RUP eUML. 4ª ed. Brasport, Rio de Janeiro, 2007.323p